

OPINIÕES DE DELTA

4

- * Sôbre o Modo de Tocar a
Própria Trombeta
- * Sôbre os Caderninhos de
Notas
- * Sôbre o Jôgo do Kim

Encontrei o chefe **Sauro José Bartolomei**, no 1º Jamboree Nacional da UEB, em janeiro de 1999, ocasião em que ele me contou como foram feitos várias coleções de livretos como este.

Ele traduziu, mandou imprimir às suas custas alguns dos primeiros exemplares desta coleção. Doou os livretos à Editora Escoteira, que com o dinheiro obtido na venda, ele conseguiu fazer mais outros fascículos.

Entretanto, a UEB interrompeu o ciclo de fazer mais livretos, alegando que precisava dos valores para outros fins. Talvez seja por este motivo a informação que consta na contra capa interna do 8º fascículo.

OPINIÕES DE DELTA

4

- * Sobre o modo de tocar a própria corneta
- * Sobre os caderninhos de notas
- * Sobre o jogo do Kim

Por REX HAZLEWOOD



EDITORA ESCOTEIRA
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

"THE OPINIONS OF DELTA"
Edição de The Boy Scout Associatino – 1947

**À memória do Monitor Harry Howe
e do Submonitor David Maitland**

**A UEB homenageia o Chefe Sauro Bartolomei que
ajudou muito na 1ª edição desses livretos.**

**Os direitos autorais pertencem ao Autor que autorizou
expressamente esta tradução e adaptação brasileira da
Editora Escoteira**

1ª Edição – 1.000 exemplares – 1969

2ª Edição – 1.000 exemplares – 1984

APRESENTAÇÃO

DELTA é o tipo perfeito do Escotista, quer como Chefe de Tropa, quer como chefe de Grupo — um verdadeiro “guia, filósofo e amigo” — que orienta os Monitores, os Seniores e alguns jovens Escotistas.

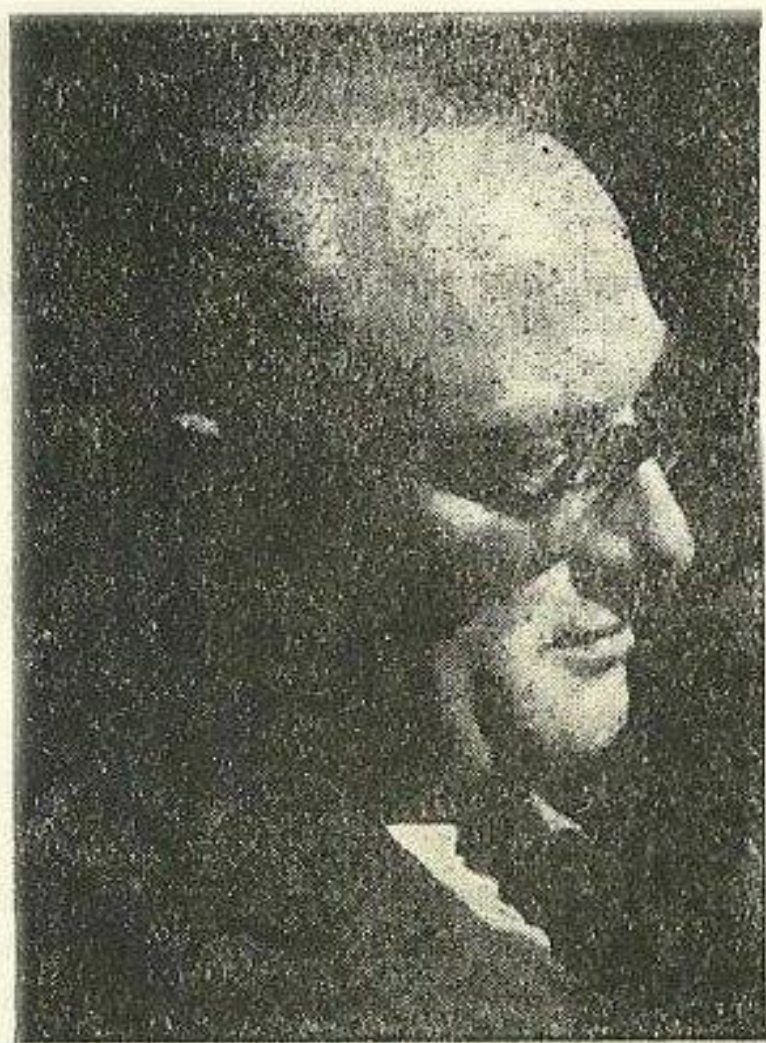
Suas conversas com eles incluem todos os assuntos e problemas que surgem na vida de uma Tropa ou Grupo, quer no planejamento e organização de atividades, quer nas relações humanas.

Sua visão sadia e equilibrada leva-o, muito mais, a procurar valorizar o Escotismo, associando-o com muitas outras matérias que o ampliam — religião, arte, música, poesia, literatura, passatempos, esportes, etc... — do que a cair no perigo de querer excluí-las, seguindo uma trilha escoteira excessivamente estreita.

Todos os personagens e todas as cenas desta série de livros — “Opiniões de Delta” — são reais, tiradas da própria vida; nisto repousa o valor e encanto destes livrinhos.

Muitos leitores irão se encontrar (agora ou mais tarde), em situações e cenas parecidas com as que acontecem em torno de DELTA; quando estiverem vivendo esses episódios, irão resolver melhor seus problemas por terem lido as Opiniões de Delta sobre assunto semelhante. E diante de problemas novos irão indagar: — “Que diria ou faria Delta?”.

É para nós uma honra apresentar aos leitores o Escotista Delta; os Monitores: Miguel (também chamado Migo), Rafael, o Anjo, Ricardo (Dico) e os que só são conhecidos pelos apelidos — Pastel e Azul; o novo e jovem Coadjutor, Felipe, que está organizando uma Tropa em sua Igreja; o ex-Monitor Rodolfo (Rodo) que vai dirigir uma outra Tropa; e os novos Escotistas do Grupo de Delta, Adriano e David. Sabemos que terão muito prazer em conhecê-los.



Rex Hazlewood

SOBRE O MODO DE TOCAR A PRÓPRIA TROMBETA

JANEIRO

Algumas semanas mais tarde Felipe, Rodolfo e Delta de novo se encontraram, gozando a noite de verão, sentados no jardim. Nesta ocasião a conversa se encaminhou para a publicidade; foi Rodo quem começou, dizendo: "Estive visitando pais esta semana. Você sabe, Del, que eles não tinham a menor idéia sobre tudo que é o Escotismo?"

"Por que haveriam de ter?" disse Felipe mansamente.

"Ora!" disse Rodo. "O Escotismo existe em nossa terra há muito mais que 50 anos."

"Tudo o que eu posso dizer para defender os pais," disse Felipe, "é que eu nada sabia sobre o Escotismo antes de vir viver aqui. Não haviam Escoteiros nas escolas e seminários que frequentei, não haviam Escoteiros na minha cidadezinha, na minha vila, onde nasci e onde ia passar as férias. Nunca ninguém me falou sobre Escoteiros — o que agora lamento profundamente..."

"Mas deveriam haver!" disse Rodo indignado. "Deveriam haver Escoteiros na sua escola e na sua vila. Se o Escotismo é a excelente coisa que achamos que é, **deveríamos dizer isso ao mundo**. O mundo, obviamente, jamais saberá, se nós não dissermos."

"Talvez seja uma característica do nosso povo não tomar conhecimento das coisas que lê ou vê," disse Delta. "Talvez nossa terra seja grande demais e dispomos de poucos meios de comunicação. Ou não contamos aos outros as coisas boas que enchem nossas vidas. Mas concordado com Rodo que a situação é deplorável. Portanto, podemos pensar no que deve ser feito para corrigi-la. Hoje, meu ânimo está disposto à análise. Começaremos dividindo o grande público em quatro classe: Classe Um — aqueles que estão bem informados, incluindo nós e todos os camaradas que estiveram em boas Tropas. Adicionemos algumas de suas famílias que se interessavam bastante por seus filhos Escoteiros e procuraram conhecer o que era esse Movimento. Ainda nesta classe devemos colocar as Bandeirantes e suas famílias com as mesmas características. Esta Classe não é tão grande como nós supomos, ou como deveria ser, devido ao fato de uma porção de Tropas serem (e suponho que sempre foram) de 2.ª, 3.ª ou 4.ª qualidade. O Escotismo aguado e insípido que servem não deixa nenhuma impressão na mente de milhares de Lobinhos ou Escoteiros. Como adultos, mal se lembram que foram Escoteiros e nem se recordam da Promessa que fizeram. Vem então a Classe Dois — são os que foram Escoteiros ou tiveram alguma ligação com o Escotismo, mas pensam que é uma decepção, uma "droga", algo pobre e mal afamado. Aqui estão as vítimas dos Chefes com personalidades psicopáticas ou anormais. Infelizmente é uma classe bastante numerosa e uma classe que continuará existindo enquanto os nossos Comissários Distritais e Regionais não quizerem cumprir o seu dever (temerosos da diminuição dos efetivos) e fechar esses Grupos que nos desmoralizam. A Classe Três será formada pelas pessoas que tem uma boa impressão do Escotismo e mostram boa vontade, mas não estão bem informadas: viram uma vez Escoteiros fazendo boas ações, ou conhecem um Escotista que mora nas vizinhanças, ou tem um sobrinho que foi Escoteiro. Afortunadamente, devo dizer, há muita gente assim. Por último a Classe Quatro — os que são totalmente ignorantes sobre o Movimento. Nem sabem que ele existe."

"Eu poderia adicionar uma Quinta Classe," disse Felipe, "são os inimigos declarados, os claramente hostis."

"É verdade," disse Delta, "uma classe não muito grande, mas real."

"Não é tão pequena assim. Primeiro, são os inimigos por ideologia política. Em alguns países, certos regimes políticos acabaram com o Escotismo ao subir no poder e criaram juventudes politizadas. Depois, são os inimigos por preconceito religioso: os que são contra a religião, acham que o Escotismo está a serviço da religião; os que são a favor da religião, acham que a vida ao ar livre do Escotismo conduz ao Panteísmo e ao abandono das religiões organizadas," completou Rodolfo. "Quando eu era Monitor, você nos esclareceu sobre isso. Lembra-se, Delta?"

"Lembro-me. É exatamente assim," disse Delta. "Agora, analisemos qual é o objetivo da nossa publicidade. Não visa obter novos líderes, nem mais dinheiro (para essas necessidades faremos outros tipos de campanha). Se aparecerem, por obra da publicidade, serão bem-vindos, mas como subprodutos do nosso verdadeiro propósito que é: **conseguir uma simpatia bem informada para o Movimento Escoteiro e uma apreciação do valor da obra educativa que estamos realizando.** Pois bem. Como impressionar as pessoas? Como produzir, com o Escotismo, um efeito sobre o público em geral? Como informá-lo sobre a nossa doutrina e nossos métodos? Como atingir a comunidade, vendendo-lhe uma boa imagem do Escotismo? Para solucionar estas questões, devemos usar técnicos em publicidade, para o planejamento e avaliação, mas, penso que todos nós teremos que fazer a nossa parte."

"Os estudos gerais, a elaboração dos planos, a preparação do material e as pesquisas de opinião pública para avaliação dos resultados devem ser feitas pela Direção Nacional e as Direções Regionais," disse Felipe.

"De pleno acordo," disse Relta. "A Comissão Executiva e o Comissário Regional poderão, por exemplo, se encarregar das pessoas influentes e das Instituições de destaque ao nível Estadual, que é o nível da Região. Sob a direção do Diretor de Relações Públicas se desenvolverá um plano bem elaborado para levar ao conhecimento dessas pessoas e dos responsáveis por estas instituições, os objetivos que o Escotismo está procurando alcançar. Nesse nível nada se consegue com circulares mimeografadas. Sei de um país que fez editar um livro, bem impresso, ilustrado com excelentes fotografias e com uma bela encadernação. A Direção Nacional fez um convênio com uma grande livra-

ria editora que estava publicando uma coleção de livros sob a denominação geral: "Imagens na nossa Pátria". Esse livro — que tinha como título "ESCOTEIROS" — contava a história do Escotismo e dava uma explicação clara dos seus princípios, métodos e objetivos. Pois bem: uma Região adquiriu uma boa quantidade da edição e deu de presente este livro para todas as pessoas de elevada categoria do seu Estado. Vocês compreendem o grande valor dessa iniciativa e a finalidade deste investimento, não é? Amanhã, quando o grande empresário e empregador, o banqueiro, o grande fazendeiro, o político militante, as autoridades administrativas públicas e os comandos militares virem um Escoteirinho, meio sujo voltando do campo, provavelmente não olharão com desdém ou indiferença e é bem possível que cheguem a dar um sorriso de compreensão e simpatia — não pelo que é, em si mesmo, aquele desconhecido e indiferente Escoteiro, mas por causa dos grandes ideais e propósitos que ele representa. Portanto, ao nível da Região, parece-me que atingir as pessoas de elevada categoria é uma das coisas que a Comissão Executiva Regional deve fazer. Isto deve ser feito sem nenhuma ligação com uma campanha financeira, porém na hora de uma campanha financeira ou de um pedido de colaboração material os resultados serão apreciáveis."

"Mas, o povo?" perguntou Rodo.

"O Diretor de Relações Públicas — Nacional ou Regional — deve usar os veículos de comunicação e divulgação já existentes e que atingem as grandes massas: os jornais, as revistas, os rádios e as televisões. Os contactos permanentes e periodicamente renovados com as pessoas-chaves desses órgãos de difusão de notícias — e também com as empresas de publicidade — devem ser feitos, ou através de amizades pessoais (a amizade ainda é uma moeda valiosa), ou através da influência que exerce uma apresentação feita por um grande anunciante. Mas terá que ser complementada por uma ação informativa e amistosa que transforme o indiferente diretor, redator-chefe ou programador num simpatizante conhecedor do Escotismo. Desta base sólida sairá um planejamento anual de acordo com as possibilidades e a importância do veículo divulgador: uma coluna noticiosa semanal, uma reportagem trimestral ou semestral, um suplemento anual, serão as metas máximas a conseguir da imprensa; as grandes Revistas semanais e mensais poderão dar, no máximo uma boa reportagem por ano; uma eventual

notícia ou comunicação nos jornais falados, um "slide" sonoro entre dois programas em determinadas ocasiões, uma entrevista cada três ou seis meses num programa de boa audiência, serão o máximo a obter dos veículos irradiados. O espaço e o tempo destas empresas de divulgação são muito valiosos e é uma grande vitória conseguir delas uma colaboração grátis. Além dessa publicidade programada, teremos sem dúvida uma publicidade extra e fácil de obter sempre que tivermos em mão um fato, um acontecimento que **"é notícia"**. Muitas vezes temos verdadeiras notícias — de grande interesse humano — nas mãos, e esquecemos de divulgá-las."

Felipe lembrou: "Mas, Delta, há coisas perigosas a serem evitadas: a participação em programas muito populares, mas irreverentes e maliciosos em que a gargalhada é obtida ridicularizando as coisas mais nobres. E a boa vontade a se conseguir da imprensa ou das irradiadoras, também deve visar que elas próprias evitem a exploração escandalosa de qualquer fato ou acidente lastimável que ocorra no Escotismo."

"Realmente, Felipe," disse Delta, "a piada ridícula e o escândalo são destrutivos de uma boa imagem. A melhor técnica quando ocorrer um fato ou acidente, não é fugir da curiosidade da imprensa, nem pedir que não comente; deve-se fazer exatamente o contrário: dar imediatamente todas as informações verdadeiras que, uma vez publicadas ou irradiadas, esgotam o interesse pelo assunto e a má publicidade. É o que fazem as Companhias de aviação quando um avião cai e morrem todos os passageiros."

"E no Distrito Escoteiro?" perguntou Rodolfo.

"O Distrito é um problema mais complexo, porque o Distrito é feito de Grupos Escoteiros," disse Delta. "Vamos pensar sobre os Grupos em primeiro lugar e ver o que fica para ser feito pelos Distritos. O Escotista irá cobrir a área dos pais — como você está fazendo, Rodo. Você pode encontrá-los ignorando tudo sobre o Escotismo ou mal informados, porém, jamais você os deixa nesta situação, não é?"

"Eu me esforço para deixá-los informados," disse Rodo, mas muito

ajudaria se nós tivéssemos um folheto que pudessemos deixar em suas mãos: **"Para os pais de um Escoteiro"**, por exemplo."

"Sem dúvida," disse Delta, "mas você pode fazer um folheto assim, mimeografado, para prolongar a ação da sua visita ou entrevista. Além disso o Grupo Escoteiro tem um Diretor de Relações Públicas na sua Comissão Executiva que pode trabalhar em cooperação com os pais, diretores, escotistas e rapazes. Esse cargo deve ser ocupado por um pai ou amigo bem informado sobre o Escotismo e bem relacionado na comunidade, capaz de operar em relações públicas e humanas, no bairro e vizinhanças."

"Na verdade," disse Felipe, "a melhor publicidade é a existência de um bom Grupo, como se costuma dizer."

"Sim," disse Delta, "e o contrário é verdadeiro: A pior publicidade é um mau Grupo — ou mesmo um Grupo fraco ou inexpressivo — e não há conversa ou folheto que possa irradiar inteiramente o seu efeito nocivo. Nós só devemos ter Grupos bons e fortes. A idéia de ter uma Entidade patrocinadora e mantenedora, com responsabilidades definidas perante o Movimento Escoteiro visa isto. A ação da Entidade Patrocinadora zelando pela qualidade do Grupo Escoteiro, sua boa apresentação e selecionando os seus Escotistas, nos tira dos ombros uma enorme tarefa de fiscalização. Penso que os Escotistas devem tornar seus Escoteiros conscientes de que eles próprios, pela sua aparência e garbo em geral, e pela maneira escoteira de viver, são, todos eles, agentes de publicidade para o Movimento. São importantes mesmo as pequenas coisas: usar sempre o distintivo de metal quando não estiver de uniforme, de forma que o público esteja vendo constantemente aquele distintivo em todos os lugares; saudar os demais Escoteiros (mesmo desconhecidos e sem uniforme, quando identificados pelo Distintivo de lapela ou de camisa) com a Saudação Escoteira — tenho visto o olhar de interesse e mesmo, poderia se dizer, de apreciação, nas faces do público quando uma dupla de pessoas, obviamente estranhas, trocam entre si a Saudação Escoteira, na rua ou num transporte público. É essa nossa atitude mental que impressiona as pessoas. Vejamos, agora, o que mais o Grupo pode fazer: por suas Boas Ações, por bons espetáculos teatrais apresentados pelos rapazes, por demonstrações técnicas e por reuniões sociais bem organizadas pode causar uma boa impressão

e informar sobre o que é o Escotismo num vasto círculo. Folhas impressas ou mimeografadas podem ser usadas eficientemente — eu não me refiro à espécie de jornalzinho de Tropa, cheio de piadas internas e escrito numa gíria escoteira que o torna usualmente incompreensível para todos os que não pertencem ao nosso círculo encantado; quero me referir a um ocasional relatório, bem apresentado e escrito de forma agradável. Sem dúvida isto significa conseguir ajuda de amigos ou de dinheiro para imprimi-lo, mas é para esse tipo de coisas que as Comissões Executivas de Grupo existem."

"E que você acha dos jornais locais?" perguntou Felipe. "Não devem os Grupos pedir a publicação dos relatórios e prestação de contas dos seus acampamentos e dos espetáculos que realizar?"

"Eu preferiria que isso fosse feito através da organização do Distrito," disse Delta. "Ai entra o Diretor de Relações Públicas do Distrito. Ele e o Comissário Distrital devem fazer amizade com o Diretor do Jornal local, dando-lhe inclusive um lugar no Conselho Distrital e enviando-lhe regularmente material bem redigido para que possa manter na sua folha uma coluna interessante sobre o Escotismo. Deve ser mandada já datilografada. É por isso que acho necessário que cada Distrito tenha um funcionário que trabalhe num pequeno escritório. O material para essa coluna, além das notícias Escoteiras locais, poderá ser encontrado nas revistas, boletins ou circulares enviadas pela Direção Nacional ou pela Direção Regional. Não se deve esquecer o valor de uma ocasional fotografia."

"Suponho que a Comissão Executiva Distrital tem uma responsabilidade semelhante à da Comissão Executiva Regional quanto às pessoas influentes e as entidades de destaque do Município?" perguntou Felipe."

"Penso que o papel da Comissão Executiva Distrital é entrar em ligação com o Prefeito, com o Presidente da Câmara Municipal e seus Vereadores, com os Secretários Municipais ou, quando for o caso, com os Administradores Regionais. Conheço dois jovens Comissários Distritais que são de tal forma considerados **persona grata** pelas autoridades municipais que entram ou saem do gabinete do Prefeito ou do recinto da Câmara quando querem e são sempre bem recebidos porque as autoridades cívicas conhecem bem o valor do Escotismo no seio da sua

comunidade. Mais isso não foi conseguido sem planejamento e esforço. Tanta foi a colaboração dos Escoteiros à sua cidade que as autoridades municipais estão eternamente agradecidas. Isto não devia ser uma exceção destes dois ou de poucos Distritos — devia ser uma política bem estabelecida, uma regra de conduta para os Distritos. Esses Distritos que estou citando chegam a realizar a Reunião Anual do Conselho Distrital no próprio recinto da Câmara de Vereadores, como uma imponente solenidade; mas, infelizmente a maioria dos Conselhos Distritais se reúne no barracão pouco conservado de uma sede de Grupo, num beco atrás das casas. Tal reunião, quando bem organizada, bem dirigida, com garbosos Escoteiros Seniores atendendo à mesa, aos Conselheiros e convidados, é uma das melhores publicidades que você pode ter — especialmente se os discursos são breves, inteligentes, informativos e ditos com boa oratória. Onde a Direção Distrital tiver uma sede, gostaria de ver do lado de fora da casa (ou em outro lugar que fôsse apropriado) um Painei Público de Notícias, cuidadosamente mantido em dia com novas fotografias, notícias e novidades: uma tarefa óbvia para um Clã de Pioneiros que prestaria assim um valioso serviço. Outra coisa que o Distrito pode fazer: os Paineis de Boas Vindas aos Membros do Movimento, também informativos, pois darão nomes e endereços das autoridades distritais e dos Grupos do Município, adornando os pontos de aproximação e chegada dos viajantes ou visitantes: estação ferroviária, estação rodoviária, aeroporto e entrada das rodovias no território do Distrito. Numa igreja que patrocina um Grupo de Escoteiros, gostaria de ver, ocasionalmente, um artigo educacional, no jornal ou revista publicado pela igreja, sobre o Escotismo e o que êle almeja realizar, explicando os pontos de vista educativos do Movimento. O mesmo, é claro, pode ser feito nas revistas dos Clubes, Empresas ou Escolas que patrocinam Grupos. Mas voltando às igrejas, gostaria de ver os vigários, pastores, ministros e rabinos — no sermão dominical, na reunião do Conselho da Igreja ou da Associação Religiosa, fazerem uma oração ou palestra sobre a Lei e a Promessa, ou sobre os ideais Escoteiros, mostrando claramente que um jovem não se torna um anjo por se ter tornado Escoteiro, porém que êle, voluntariamente, estabelece para si mesmo uma norma de conduta, e se esforçará para viver de acordo com ela e que isto é algo que qualquer congregação religiosa deve admirar e apreciar. Junto à porta do templo, o Grupo Escoteiro patrocinado pela igreja pode ter um Quadro, coberto com vidro, em

que ponha cartazes, ilustrações, fotografias e notícias sobre as suas atividades ou sobre o Movimento em geral. Um Comissário Distrital conseguiu ter sempre, nos meses de férias, uma excelente exposição de fotografias de acampamentos numa grande vitrine de uma loja na rua principal da cidade, com um mapa bem desenhado mostrando onde cada uma das Tropas do seu Distrito está acampada. Como vocês sabem, não serão só os rapazes, seus pais e amigos que irão parar e observar uma vitrine como esta: todas as pessoas, de todos os tipos e condições sociais ficarão interessadas. Além disso os Distritos poderão organizar exposições, demonstrações, exposições, acampamentos e Fogos de Conselho de propaganda, ou ainda jogos ou gincanas ou atividades que se realizem nas ruas da cidade. O Jogo da Cidade — uma carta de prego para Patrulhas que envolvem umas 25 questões sobre avaliação, primeiros socorros, sinalização, história da cidade, seus monumentos, etc., é uma atividade deste tipo que já teve muito sucesso. O Distrito também pode publicar um Boletim de Notícias, fartamente distribuído, que vale o seu preço em dinheiro."

"Nós já estamos um bocado longe da sua classificação de cidadãos," disse Felipe sorrindo. "Não podíamos voltar a ela?"

"Touché!" disse Delta abrindo os braços como se, num torneio de esgrima, tivesse sido tocado pelo florete do adversário. "Vamos voltar à classificação," disse, acendendo de novo o seu cachimbo. "A primeira Classe fica sob a responsabilidade do Grupo, como uma unidade, e de cada membro do Grupo. Mas é claro que em lugar de termos apenas algumas famílias informadas sobre o Escotismo dos filhos, temos que alcançar, através de entrevistas, visitas e reuniões de pais, o índice de 100% das famílias de Escoteiros bem informadas sobre nossos objetivos e métodos. A segunda Classe é mais difícil de atingir e não poderemos fazer muito — gato escaldado, de água fria tem medo. Mas podemos, sendo implacáveis e impiedosos com todo o Escotismo de má qualidade e com todos os Escotistas incompetentes, displicentes, irresponsáveis, psicopatas e anormais, fechando Grupos e expulsando pessoas, procurar fazer com que essa classe diminua gradualmente de número. E se os membros dessa classe virem o bom e jovial Escotismo por toda a parte, serão forçados a acreditar que tiveram uma experiência infeliz, que o Escotismo não é o que viram

ou que o Escotismo tem melhorado muito desde os dias em que a êle estiveram ligados. A Classe três é responsabilidade do Grupo e do Distrito: atraí-los para que ingressem como sócios e "Amigos do Grupo" — é uma das grandes tarefas do Diretor de Relações Públicas do Grupo que ainda não tínhamos mencionado, entrando em contacto com as famílias do bairro, ou com os comerciantes, fazendeiros e industriais da região, quer através de atividades sociais e escoteiras, quer de visitas pessoais. A ação do Diretor de Relações Públicas do Distrito e seus companheiros de Comissão Executiva será tornar êsses amigos em potencial, membros do Conselho Distrital — sempre que forem pessoas de destaque na comunidade — e cuidar para que fiquem bem informados sôbre os objetivos e métodos do Escotismo. Esta classe será trabalhada recebendo o Boletim de Notícias do Distrito, estando na lista de convidados para os acontecimentos importantes do Distrito, etc. Um Distrito, eu sei, que cada terceiro Domingo do mês armava uma barraca-toldo numa diferente praça da sua zona, onde colocava mesas, cadeiras, painéis de exposição, folhetos de propaganda, rapazes do Movimento bem uniformizados para atender o público e dar informações, e alguns diretores para receberem e informarem as pessoas de destaque que apareciam em visita. Temos nesta Classe um grande número de pessoas bondosamente dispostas para conosco: nossa tarefa é nos movermos em sua direção e procurar informá-las sôbre o que o Escotismo é e faz. Quanto à quarta Classe nossa tarefa é idêntica, num estágio inferior: fazer com que êles saibam que o Escotismo existe e procurar levá-los a ingressar na Classe três. Para isso precisamos inicialmente movimentar nossos Escoteiros, bem uniformizados, em atividades por tôdas as ruas e bairros da cidade, fazendo boas ações ou atividades que por si só informem sôbre os métodos e objetivos do Escotismo. É claro que os Escoteiros devem ser vistos atuando isoladamente, aos pares ou em Patrulhas. É um erro antigo que deve ser eliminado (ainda muito praticado no interior do país) os desfiles em forma, com tambores, bandeiras, comandos gritados, etc. tão do agrado de Chefes que só sabem ser Sargentos de Pirralhos, por saberem muito pouco sôbre os verdadeiros métodos Escoteiros. Êsses desfiles criam uma imagem errada e prejudicial do Escotismo — nós não somos uma entidade militarizada, nem praticamos a educação em massa. Mas a presença nas ruas de rapazes que portam com garbo o uniforme escoteiro, obviamente alegres e sadios, ajudará muito a tornar o Escotis-

mo conhecido dos membros da quarta classe. Quanto à sua quinta classe, Felipe, não acho que devemos perder tempo com inimigos por preconceitos políticos ou religiosos."

"Sendo, entre vocês, um relativamente novato no Movimento," disse Felipe, "parece-me muito necessário que todos os Escoteiros, Escotistas e Dirigentes se dirijam ao público para levá-lo ao conhecimento do que o Escotismo realmente é — e para acabar com as más interpretações — é isso o que eu quero dizer. Que vemos, por exemplo, nos dias que correm, constituir-se numa preocupação dos melhores membros de cada comunidade? Desenvolver o espírito comunitário e a integração social? Isto sempre foi nosso programa, um movimento sem preconceitos de cor, classe, raça ou credo, que desenvolve a fraternidade, que habitua o rapaz à boa ação e ao serviço, que promove o espírito de cooperação da comunidade para o seu próprio desenvolvimento. Desenvolver um sadio nacionalismo? O Escotismo é a vanguarda da educação cívica, quer como escola de caráter, quer como preparação para uma ativa cidadania. A preparação da população para a defesa civil e o socorro quando ocorrem cataclismos e situações de emergência? Mas não é isso exatamente o que sempre estivemos ensinando aos Escoteiros através de provas e especialidades? Aprender nós, pioneiria, cozinha, primeiros socorros, sinalização, ver sem ser visto, avaliação, leitura de mapas, orientação, a arte de transmitir mensagens e fazer relatórios, jogos táticos, marinharia, montanhismo, etc, são coisas que sempre fizemos antes que o povo descobrisse a necessidade delas. As empresas estão procurando líderes, homens de iniciativa e empregados leais, ativos e honestos? Pois é isso que o Escotismo há anos lhes está fornecendo. O que nos falta é dizer isto ao mundo. Vamos deixar de modéstia e aprender o modo de tocar a própria trombeta. Nós, Escoteiros, procuramos viver um padrão de conduta nas nossas vidas; procuramos nos equipar mentalmente e tecnicamente para ajudar o nosso país e nossos vizinhos, na paz e na guerra, na rotina diária e numa emergência; procuramos desenvolver uma atitude altruísta e de auxílio à comunidade. Escotismo não é um jogo para garotos, mas um jogo em que qualquer jovem de qualquer idade ou qualquer homem adulto de responsabilidade deve se sentir orgulhoso de participar. É isto que devemos divulgar em irradiações, em artigos

e em palestras; é isto que deve ser visto em cada Grupo que consegue alcançar e manter um alto padrão."

"Bravo, Felipe!" disse Delta. "Você está absolutamente certo! E eu gostaria de adicionar outra coisa: nós devemos ensinar ao público que os nossos Escoteiros são rapazes **treinados** — e não apenas um bando de camaradas que procuram se divertir. Eles certamente **se divertem**, mas no fim do divertimento resta alguma coisa de valor para suas próprias vidas e para a comunidade. Não somos apenas benevolentes babás dos filhos dos outros." E mudando de tom: "Muito bem! Não sei como vocês se sentem, mas minha garganta está seca. Vejamos o que temos na geladeira para beber."

E começaram a caminhar para dentro de casa.

Rodolfo disse: "Acho que é, sem dúvida, papel da Direção Nacional providenciar a feitura de filmes, slides, fotografias, cartazes, discos escoteiros, folhetos, livros, painéis para exposições e publicações sugerindo idéias, para que as Regiões, Distritos e Grupos possam comprar com facilidade o material que precisarem para fazer a boa divulgação do Escotismo. Acho que a Direção Nacional, a Região e o Distrito devem formar um Quadro de bons conferencistas sobre vários aspectos do Movimento para que se possa convidar oradores adequados para dizer ao público o que o Escotismo é. Não é essa a sua opinião, Delta?"

"Concordo inteiramente," disse Delta, "e não tenho dúvidas que a Direção Nacional também pensa assim. Falta dinheiro para fazer tudo isso, como você sabe. Porém, sempre que há possibilidades, eles tem feito cartazes, discos, folhetos, etc. Mas, com tudo o que eles façam ou venham a fazer, eu ainda penso que esta questão de publicidade cai também nos ombros de cada indivíduo, seja ele Comissário, Pai, Amigo do Escotismo, Diretor, Escotista ou Escoteiro. Todos devem fazer a sua parte, acreditando no Movimento e não o desamparando. E com mais de 50.000 agentes de publicidade (contando com os pais e amigos do Escotismo), todos bem informados e cumprindo sua tarefa, não tenho dúvidas que a nossa trombeta será ouvida!"

SÔBRE OS CADERNINHOS DE NOTAS

FEVEREIRO

Haviam passado a tarde e o anoitecer num árduo trabalho de empacotar o material de campo, dado que, Felipe e Rodolfo, com suas Tropas pobres de equipamento e de experiência, juntavam suas Patrulhas à Tropa de Delta para o grande acampamento das férias de verão. Agora, Felipe e Rodo acendiam seus cachimbos, enquanto Delta se ocupava como a cafeteira preparando um café. Os caderninhos de notas de capa preta, sôbre a prateleira, chamaram a atenção do nôvo e jovem Coadjutor, porém, êle não teria dado voz à sua curiosidade se Delta, entrando, não os tivesse apanhado e dito: — "Não devo esquecê-los!"

"Importantes?" perguntou Felipe.

"São a salvação do Escotista!" respondeu Delta sorrindo.

"Você já os possui há muito tempo, não é, Del? Quando eu entrei para a Tropa, pelo que me lembro, você sempre estava às voltas com êsses caderninhos de capa preta," disse Rodo, que, como sabem, fôra, anos atrás, Monitor da Tropa de Delta.

"Delta, por favor, fale-me sôbre êstes caderninhos de notas..." dizia Felipe quando Pastel e Azul entraram.

"Às suas ordens," disse Delta, "desde que Azul e Pastel queiram se encarregar de fazer o café." E explicou para os dois Escoteiros Seniores: "É um nôvo acesso de curiosidade do nosso amigo Felipe..."

"Que Deus perdôe êstes seus pequenos pecados!" disse Azul, piedosamente. "Vamos fazer o café, Pastel."

"Muito bem," disse Delta. "Começemos por uma estorinha que você pode encontrar em "Alice no país das maravilhas". Espere um minuto." Foi até a estante de livros e apanhou uma edição popular do livro citado. Virou algumas páginas, procurando o trecho, e depois continuou: "Ouçam: — **"O Rei salu dizendo: "Jamais, jamais poderei esquecer o horror daquele momentol"** E a Rainha disse: **"Apezar de tudo, você esquecerá, a não ser que faça um Memorando sôbre o que aconteceu..."**" Delta fechou o livro, rindo, e colocou-o de nôvo na prateleira. Voltou-se para seus amigos e disse: "Sou um crente, um fanático por memorandos, e acredito que a maioria dos Escotistas poderia dirigir melhor as suas Tropas se acreditasse também em memorandos. O caderninho de notas é a nossa melhor memória, guarda, para sempre, o que julgamos importante." E continuou, pegando, um por um, os seus caderninhos de capa preta, exatamente de um tamanho que permitia meter no bôlso: "Neste, eu anoto todos os números de Fogo de Conselho que vejo ou que invento — canções, aplausos ou cenas. Todos aqueles que estão continuamente dirigindo Fogos de Conselho conhecem muito bem um fato comum, mas, fantástico: se alguém confia na sua memória para fazer um programa de Fogo de Conselho, na hora H raramente conseguirá se lembrar de mais de duas canções — por exemplo: "Quebra Côco" e "Clementina". Aqui neste caderno eu tenho todos os números que sei, por assim dizer, "enlatados e prontos para o uso." Êste outro é o meu livro de jogos. Os Jogos estão classificados pelos seus tipos, com apenas as anotações suficientes para que eu me lembre de cada um dêles. O terceiro é o meu livro de projetos — competições, grandes jogos e todos os tipos de idéias para a caça ao tesouro ou para reuniões de Patrulha. O número quatro é o meu livro de acampamento: uma lista do meu material de acampamento para que eu possa lembrar aquilo que devo levar; os endereços dos locais de acampamento que já usamos ou que poderemos usar; os cardápios para tôdas as refeições e todos os tipos de alimentos, etc. Não tenho aqui um caderno para as estórias que conto, porque,

como vocês sabem, prefiro arquivá-las em fichas, que estão naquela gaveta. Em fichas também coleciono as orações, hinos religiosos e os trechos da Bíblia que tenho usado nas Cerimônias Religiosas Escoteiras, com os comentários feitos. Este quinto caderno é o meu livro sobre instrução das provas técnicas — dividido nas várias matérias que fazem parte do adestramento da Segunda, da Primeira Classe e das Especialidades mais comuns. Nêle registro os melhores meios que já foram descobertos para ensinar facilmente estas provas, e mais as idéias, proezas, questionários e outras informações que podem ser usadas para fixação e revisão do que tiver sido ensinado. Existe mais um — que é secreto e que fica guardado sob cadeado: é o meu livrinho de notas confidenciais sobre cada rapaz que entra na Tropa — seu lar, seus antecedentes pessoais, sua saúde e doenças, seu progresso na escola ou no trabalho, seu progresso escoteiro, suas virtudes e seus defeitos, suas fraquezas e suas fortalezas... Descobri que tendo tudo anotado, isto me ajuda a ajudá-lo. Também anoto seus endereços, telefones, data do aniversário e todos os fatos sobre sua família ou sobre a sua pessoa (e as circunstâncias que envolvem êstes fatos) que julgo ter o dever de me lembrar."

"Quando você encontra tempo para manter todos êsses cadernos e fichas em dia?" perguntou Rodolfo.

"Há anos atrás," disse Desta, "verifiquei que era necessário dedicar um certo tempo, cada semana, para atualizar os meus cadernos. Desde então eu anoto na hora tudo que acho útil, em qualquer papel que tenha à mão, nas costas de envelopes, no meu diário de bolso, etc. Nos Domingos à noite, após o jantar, eu gasto alguns minutos transcrevendo as anotações desordenadas nos cadernos apropriados. Êstes poucos minutos de cada semana, economizam muitas horas perdidas durante o ano, procurando lembrar alguma coisa, ou batalhando para fazer um programa."

"Parece" disse Felipe para Rodo, sorrindo, "que nós dois iremos fazer um investimento comprando uma coleção de Caderninhos de Notas de Capa Preta..."

"É um bom investimento," disse Delta rindo, "para todos os Escotistas que são muito ocupados e não têm tempo a perder. Deixe-me

lembrá-los também da Nona Lei Escoteira traduzida para a linguagem popular: Um Escoteiro deve fazer bom uso do seu dinheiro, do seu tempo, da sua memória e de tudo mais que ele tenha...!"

Chegaram neste momento Miguel e Rafael, ao mesmo tempo que Pastel e Azul traziam o café.

"Que foi que Delta conseguiu vender a vocês agora?" perguntou Pastel, insinuantemente. "Algo nôvo?"

"Oh, não," disse Delta. "É apenas uma excelente coisa velha que a maioria dos Escotistas nunca faz..."

"Como o tiro livre do Maracanã?" disse Miguel.

"Como o quê?" indagou Azul.

E Miguel cantou: "Um goleiro em Morumbi — foi o Renan,
Engoliu um tiro livre de manhã,
Que jamais fôra chutado
Pelo filho de um danado
Nesta mesma tarde no Maracanã!"

Azul espancou-o com a almofada enquanto Miguel morria de rir. Depois se aquietaram, beberam o café e conversaram (uma vez mais) sobre o acampamento que iriam realizar, agora, distante apenas algumas horas estrada abaixo.

SÔBRE O JÔGO DO KIM

MARÇO

"Com grande desprêso pelas proibições municipais, Kim montou no Zam-Zammah."

"Que magnífico comêço!" pensou Delta, que lêra a frase inicial do romance Kim, de Rudyard Kipling, e agora ia virando as páginas dêste livro que tanto amava, até chegar o capítulo que já era tempo (sentia êle) de reler outra vez. "Há todo o segredo da meninice nesta frase."

Delta encontrou o capítulo que queria e começou a lê-lo uma vez mais — uma agradável tarefa que todos os Escotistas deviam cumprir uma vez por ano, quando surge uma nova penca de garôtos investidos e o outono e as aulas recomeçam. Antes que tivesse terminado de ler o capítulo de Kim na casa de Míster Lurgan, já havia marcado várias frases; agora copiava as frases e as comentava.

"Kim lançou-se ao desconhecido daquela nova virada da Roda." — sim, êste é o espírito que qualquer um deseja que esteja nos seus Escoteiros, um sentimento de intensa urgência e de excitado interêsse, de modo que o Escotista tenha, constantemente, de imaginar diferentes maneiras de apresentar o adestramento.

"Mas a loja revelava mais maravilhas." — aqui está uma indicação para tornar o Jôgo do Kim mais brilhante, reunindo, de pre-

ferência, objetos exóticos em lugar de apenas usar qualquer coisa que se encontre à mão. **"Você irá ser seu professor. Jogue o Jôgo das Jóias contra êle."** — não há duvida; o Jôgo do Kim começou como um jôgo de desafio entre duas pessoas. Pode ser usado assim nas reuniões de Patrulha; também pode ser usado num desafio — Patrulha contra Patrulha; ou campeão contra campeão.

"Depois de contar e examinar tôdas estas pedras e estiver seguro que se lembrará de tôdas, eu as cobrirei com êste jornal e você tem de dizer a Lurgan Sahib quantas são e como são." — portanto, quando o jôgo fôr jogado pela primeira vez o jogador deve ter ao seu dispor tanto tempo quanto êle precise e não apenas um par de minutos. Está certo! Começar o adestramento do ponto em que o rapaz se encontra — diz a máxima valiosíssima; neste caso, começar no ponto em que a sua memória se encontra — vagarosa e imperfeita — para chegar, após o treinamento, na meta que se almeja — memória rápida e perfeita.

"O instinto de competição brilhou e se apossou da alma do desafiado." — desafio pessoal. Haverá aqui uma idéia para o próximo inverno? Caderno de desafios pessoais para cada Escoteiro, sendo que o desafio deve ser lançado com uma semana de antecedência — no Jôgo do Kim, ou em qualquer outro assunto, evidentemente. Durante 6 ou 8 semanas, reservar (digamos) 20 minutos da Reunião de Tropa para os desafios pessoais.

"Estavam na bandeja quinze pedras diferentes." — começar com poucos objetos e bem simples para que as primeiras vitórias não sejam difíceis. Notar que logo na primeira vez o garoto hindú mostrou a Kim, descrevendo tôdas as pedras com suas características, como era possível obter um resultado muito melhor.

"Tapem-me os olhos, deixem-me apenas tocar uma vez nos objetos e mesmo assim eu vencerei, tornou o pequeno em tom de desafio." — uma interessante variação para os Escoteiros Seniores.

"Mas, como se faz?"

"Fazendo e refazendo muitas vêzes até acertar, até fazer perfeito — por isso vale a pena fazer!" Treinar muitas vêzes, deixando a prova

para ser feita no final da Segunda Classe. É uma pena que não haja um Jogo de Kim mais difícil como uma das Provas de Primeira Classe. Mas pode se fazer dele um Jogo para Seniores de real valor — pois vale a pena fazê-lo, é um excelente adestramento e também muito divertido. De um modo ou de outro, usando-se variações, o jogo do Kim deve ser usado em todas as Reuniões de Tropa (murmurou Delta) e o Escoteiro deve compreender que este é um jogo que ele deve continuar sempre jogando, mesmo como adulto, pela a vida afora.

"Às vezes com fotografias de nativos." — devemos fazer uma coleção de fotografias — quer instantâneos de acampamento, quer retratos, cortados de jornais e revistas e colados em cartolina.

"Em observação aos numerosos e estranhos visitantes de Mister Lugan." Aqui há uma idéia para uma variação: quatro amigos, não pertencentes ao Escotismo, em variados trajes, entrando na Tropa durante a Reunião e cada Patrulha depois, procurar descrevê-los e situá-los na vida, isto é, idade, profissão, etc. Muito mais interessante do que trazer apenas uma pessoa ou alguém da Tropa. E até aí tinha chegado Delta quando por coincidência chegaram quatro visitantes — sob as formas de Felipe, Azul, Miguel e Pastel.

"Alô, Felipe!" disse Delta quando o jovem e novo coadjutor entrou. "Teve umas boas férias?" — porque ele fôra passar uns dias no seu lar.

"Sim, mas estou alegre por ter voltado," disse Felipe. "Esta turma me pegou na esquina."

E a turma, com a displicência habitual, sentou-se confortavelmente.

"Os outros não estão ainda aqui?", perguntou Miguel. "Nós não podemos discutir o programa Senior sem eles."

"Vocês chegaram cedo," disse Delta. "Sente-se Felipe e acenda seu cachimbo."

"Estava lendo?" perguntou Felipe enquanto enchia o cachimbo.

"Hum, hum," murmurou Delta. "Kim."

"Ah!" disse Felipe, "Jôgo do Kim. Já jogamos isso uma vez ou duas nas Reuniões de Tropa, mas os garotos não se saíram muito bem e não parecem bons nisso."

"Santo Deus!" disse Azul sinceramente assombrado.

"Como você consegue fazer uma Reunião de Tropa sem ele?" perguntou Miguel com a inocência que com tanta facilidade ele apresentava.

"Isto não vai bem," disse Pastel brutalmente. "Eu terei que ajudar você na Tropa antes que você acabe por arruiná-la."

Felipe deu uma gargalhada. Ele e Pastel tinham se tornado grandes amigos; de fato, Pastel, antes não muito dado a observância religiosa, tinha adquirido o hábito de aparecer com freqüência na igreja de Felipe.

"Como eu gostaria que você viesse ajudar-me," disse Felipe. "Mas, parece, evidentemente, que tenho alguma coisa mais a aprender, portanto, continuem. Sou um humilde servo de Vossas Mercês."

"Adiante, Del," disse Azul.

"Bem," disse Delta, "Eu sempre considerei o Jôgo do Kim como um microcosmo, dentro do macrocosmo que é o conjunto do Adestramento Escoteiro."

"Hurra!" berrou Pastel. "Que é que ele está dizendo?" perguntou ele, gaiatamente a Azul.

"**Nom entender, Sanhur. Mim nom falar Turco,**" respondeu Azul imitando um estrangeiro.

Delta riu e, apanhando na estante um dicionário, atirou-o para os dois gaiatos repetindo: "Microcosmo e Macrocosmo." Depois, continuou dirigindo-se a Felipe: "Que é o Jôgo do Kim? Um treinamento para a rapidez da percepção, da observação e da memorização quase instantânea e automática — e é um Jôgo. Certamente nestas coisas você encontra, em ponto pequeno, o conjunto do adestramento escoteiro — a habilidade de resumir, avaliar e reagir a uma situação, de ter um treinamento para aplicá-lo e o fato de todo êste treinamento ser tratado como um jôgo."

"Compreendo," disse Felipe. "Muito bem! Mas vocês, de fato, jogam o Kim em cada reunião de Tropa?"

"É sua a pergunta, Migo," disse Delta sorrindo.

"Bem... S-suponho que eu e-exagerei um p-pouco," disse Miguel honestamente, "mas nós já sabemos que em cada uma das reuniões da Tropa de Delta haverá algo que teremos que descobrir com os nossos olhos ou com os nossos ouvidos, quer com prévio aviso, quer sem aviso prévio. Pode ser que seja apenas um fio de lã colorida amarrada em torno da maçaneta da porta (e nalgum momento da reunião, nos será perguntado de que côr é), porém, sempre nós temos que estar alertas... Além disso, nós realmente jogamos o Jôgo do Kim de milhares de diferentes maneiras."

"Felipe! Como você joga o Kim?" perguntou Pastel.

"Ora! Como o livro diz..." respondeu Felipe. "Temos uma bandeja e colocamos nela duas dúzias de bugigangas; depois de um ou dois minutos cobrimos a bandeja e os garotos tem de preparar uma lista."

"Você não começou instigando-os com uma estória sôbre Kim e a sua noite na loja de Mister Lurgan?" indagou Azul, incrédulo de que tal coisa pudesse ter acontecido.

"Não," disse Felipe com um sorriso amarelo, "mas, começo a perceber que deveria ter feito..."

"Leia estas notas," disse Delta, passando-lhe o caderninho de notas que estava usando quando chegaram seus amigos. Os três Escoteiros Seniores pularam de suas cadeiras e se inclinaram por trás da poltrona de Felipe, lendo ao mesmo tempo que êle.

"Muito esclarecedoras," disse Felipe. "Começar com pequeno número, continuar treinando, ter uma enorme variedade... Certo! Começarei de nôvo com uma estória e continuarei persistindo a partir dêste ponto." Êle devolveu o caderno de capa preta ao Delta e pediu: "Agora surgiram algumas variações."

"De acordo," disse Delta, "mas como nós queremos, além de ajudar a você, Felipe, também nos ajudar a nós mesmos, treinando a nossa imaginação, o nosso poder de invenção, sugiro que todos nós, você inclusive, façamos força para pensar numa dupla de novas variações — ou que, pelo menos, sejam novas para nós."

A sala entrou em sossego. Todos quietos e silenciosos. A língua de Azul explorava o ar externo. Os olhos de Pastel se estreitavam numa extrema concentração. Miguel, que ultimamente (e de repente) começara a crescer com rapidez, apanhou um bloco de papel de cima da mesa e garatujava para ajudar aos seus pensamentos.

"Pronto!" disse Azul. "Aqui está um. Pede-se a cada Escoteiro que traga na próxima reunião algum objeto pouco comum que tenha pelo menos entre 7 a 10 centímetros de comprimento, ou largura, ou nas duas dimensões. A Tropa senta-se no chão formando um vasto círculo e cada Escoteiro, um por um, põe o seu objeto no chão. Após um dado tempo — de acordo com a qualidade da Tropa — cada camarada apanha, esconde ou cobre seu objeto e procura descrever, tão bem quanto fôr possível, os outros objetos. Variação: escrever também quem trouxe o dito objeto. Com uma Tropa grande, fazer dois ou mais círculos."

"Bastante bom," disse Delta. "Quem é o próximo?"

"Esperem um pouco mais," disse Felipe, "por êste pobre escriba. Vocês já sabem que eu não consigo escrever rápido."

"Vinte cartões coloridos de quatro ou cinco diferentes cores," disse, então, Miguel, "cortados em diferentes feitios — triângulos, círculos, retângulos, anéis ou no formato de letras simples — K, L, E, e outras. Os jogadores devem acertar no feitio e na cor — por exemplo: triângulo azul, H vermelho, quadrado branco. Serve?"

"Sim," disse Delta. Felipe escrevia ativamente. "Pastel?"

"Não ter os objetos no plano," disse Pastel; "tê-los todos pendurados num cabo que você amarrou atravez da sala."

"Minha vez," disse Delta. "Não apresentar todos os objetos de uma vez, mas mostrá-los um de cada vez. Sugiro um gancho na parede

e o jogo começa quando a Tropa forma para a inspeção. O Escotista pendura no gancho uma luva, digamos. Após a inspeção, sem chamar a atenção e **sem dizer uma palavra**, ele troca a luva por uma corrente. Ao terminarem o primeiro jogo ele tira a corrente e pendura uma adaga, e assim continua em todos os intervalos. Próximo do fim da Reunião cada Patrulha deve fazer uma lista dos objetos que, durante a noite, foram pendurados no gancho. Variação: dar os objetos na **ordem certa.**”

“É minha vez de novo,” disse Azul. “Pede-se a cada Escoteiro que traga — **não riam!** Eu sempre dirijo minha Patrulha assim. Eles tem que se sentir participantes das coisas. Trazendo um objeto de casa o jogo é mais deles.”

“Você está absolutamente certo, Azul!” disse Delta. “Eles estão apenas com ciúme e inveja por não terem pensado nisto.”

“Bem... Cada camarada é avisado para trazer de casa dois objetos pequenos e pouco comuns, que possam ficar dentro da mão fechada. Cada Patrulha, na sua vez, fica em linha e todos abrem suas mãos mostrando os objetos trazidos, um em cada mão. O resto da Tropa deve se lembrar quais eram os objetos e qual a Patrulha que os trouxe.”

Miguel começou dizendo de vagar, como se tirasse isso do pensamento conforme ia dizendo, inventando na hora, como realmente estava: “Três Escoteiros sentam-se em três cadeiras em diferentes atitudes — um com os braços cruzados; um olhando para o teto, outro com a mão sustentando o queixo, ou coisas semelhantes. O resto da Tropa apenas observa, pois nada será dito — até que os três se levantam quando aí se diz aos outros que façam um desenho (desenho simples dêsses em que o tronco e os membros são uma linha ou um páu de fósforo, com ângulos nas flexões necessárias) — façam um desenho mostrando as posições da cabeça, braços e mãos dos três. Variação: em lugar de desenhar eles respondem questões: Qual das mãos Azul tinha sob o queixo? (Resposta: Nenhuma — pois quem estava com a mão no queixo era Miguel.) Qual o Escoteiro que tinha os dedos cruzados? — esta é bastante difícil! Compreenderam? Outra variação: os três Escoteiros se sentam nas suas primeiras atitudes, depois se levantam, rodam e se cruzam pela sala e voltam a se sentar em **cadei-**

ras diferentes e em atitudes diferentes. Eles devem combinar antes entre si como cada um irá se sentar. A Tropa faz a lista das diferenças."

"Bravo, Migo!" disse Delta.

Miguel corou com o aplauso. "Ora, foi apenas sorte eu me lembrar disso," disse. "Continue, Pastel; você é o próximo."

"No escuro," disse Pastel. "Vocês precisam ter um banco baixo; uma boa lanterna elétrica e alguns objetos reluzentes. A Tropa senta-se em torno no escuro. Suponhamos que eu e Azul estamos dando o Jôgo. Eu ponho o objeto Um — digamos, um colar de pérolas — sobre o banco e canto: Um! — numa voz sepulcral. Então Azul acende o jato de luz da lanterna durante uns 10 segundos. Azul apaga a lanterna e tira o colar de pérolas e guarda-o numa bolsa, enquanto eu ponho o segundo objeto — digamos um "olho de gato" refletor de uma bicicleta. Feito desta forma o jôgo irá rápido. Você não deve usar coisas que rolem. Para começar, cerca de uma dúzia de coisas."

"Esta noite vocês estão brilhantíssimos," disse Delta. "Como vocês vêem, inventar novas variações para os principais temas do Adestramento Escoteiro pode ser uma atividade útil, inteligente e curiosamente excitante para os Escoteiros Seniores. Lembrem-se disso como uma idéia para o programa de vocês. Voltando ao Jôgo do Kim. Vocês querem minha segunda contribuição, e aqui está algo que vocês, Seniores, podem fazer numa noite. Cada um de vocês, na sua vez, fica defronte da Tropa e representa em mímica uma ação simples. Por exemplo: tirar uma rolha de uma garrafa, serrar uma taboa, tirar um sapato e engraxá-lo — mímica só, lembrem-se. Se são seis, cada um irá representar duas vezes. Eu faço as perguntas. Cada um, ou cada Patrulha, fará uma lista das respostas. Qual o sapato que Azul limpou? Quem usou um martelo? Que fez Miguel na primeira vez? — Apanharam a idéia?"

"Isto é formidável," disse Felipe. Mas se essas idéias são novas, vocês bem poderiam me contar algumas das velhas idéias." Neste justo momento Jôni chegou rindo como sempre. Ele fez um aceno cerimonioso para todos.

"Chegou na hora, Jôni," disse Delta. Felipe deseja saber seis variações comuns do Jôgo do Kim."

"Que Deus o abençoe!" disse Jôni num tom de benevolência. "Bem... há o "Interpretar o barulho" — os camaradas tem que identificar ruídos e escrevê-los na ordem correta."

"Comece apenas com meia duzia e vá aumentando," disse Delta.

"E comece com barulhos fáceis," adicionou Azul, "como despejar água numa bacia, serrar uma táboa, e prossiga para os mais difíceis," como abrir o envelope de uma carta, ou embaralhar um baralho."

"Outro," disse Jôni, é a "Ação retardada" — você deixa eles verem os objetos às sete horas e eles só farão suas listas uma hora mais tarde. Outro — "Atenção dispersa" — enquanto os que estão fazendo o jôgo do Kim olham para os objetos, os outros ficam atirando bolas de tenis por cima da mesa, ou brincando e cantando de roda em volta da mesa, ou praticando tiro ao alvo, soprando ervilhas em canudos de papel sobre os jogadores. Outro — "Problema de Xadrez" — ter algumas peças em posição sobre um taboleiro."

"Será bom preparar com antecedência," disse Delta, "tabuleiros de xadrez desenhados em papel para que eles possam escrever a posição das peças rapidamente."

"Existe também "Faltam objetos!" continuou Jôni, "que pode ser jogado de muitas maneiras. Por exemplo: você tem os objetos sobre uma lona, no chão, numa das extremidades da séde da Tropa, e os camaradas observam o conjunto por um minuto. Então, enquanto eles correm até bater com a mão na parede da outra extremidade da séde, você remove um ou mais objetos. Eles correm de volta, e os pontos são ganhos pelos três primeiros Escoteiros que digam o que está faltando. Outro jôgo — "Bolsos"."

"Bolsos?" murmurou Felipe levantando os olhos do seu caderno de notas.

"Vamos jogá-lo," disse Miguel. "Vamos, Del."

"De acordo," disse Delta. "Tudo que eu irei fazer, Felipe, será esvaziar meus bolsos e enchê-los de novo."

"Compreendo," disse Felipe. Ele e os quatro rapazes ficaram observando a atuação de Delta, que tirou algumas moedas e notas do bolso, algumas chaves, uma carteira que ele abriu e explorou o seu conteúdo antes de pôr na mesa, uma cigarreira que abriu, um cachimbo e uma bolsa de fumo, duas cartas, dois lenços, um lápis, uma caneta, fósforos, um canivete e uma ficha de ônibus. Depois voltou a pôr tudo nos bolsos. Com um sorriso Miguel forneceu a todos folhas e papel.

"Devemos escrever o conteúdo dos seus bolsos?" perguntou Felipe.

"Oh! não," disse Delta. "Isto seria muito fácil. Vocês devem responder algumas perguntas. Questão Um: Posso trocar em miudos uma nota de 50 centavos novos? Se posso, quanto ainda me sobrá de troco?"

Felipe riu e embalançou a cabeça negativamente, sem nada escrever, enquanto os quatro rapazes escreviam rapidamente a resposta sem nenhuma palpação de ansiedade. "Na próxima vez me sairei melhor," disse ele.

"Exatamente," disse Delta. "lembre-se: — **"Mas, como se faz?"** — **"Fazendo e refazendo muitas vezes até acertar, até fazer perfeito."** Não farei mais questões difíceis. Questão Dois: Quantos cigarros havia na cigarreira? Questão Três: Em qual dos bolsos coloquei minhas chaves? Foi no mesmo bolso do qual eu as tirei? Questão Quatro: Qual era a cor da ficha do ônibus? Questão Cinco: De que países vieram as duas cartas?..."

"Oh! Não!" disse Felipe.

"Oh! Sim!" disse Pastel zombando dele. "É fácil. Não haveria vantagem nenhuma em sermos chamados de Escoteiros se não pudessemos fazer as coisas que nós afirmamos que um Escoteiro deve saber."

"E jogar o Jogo do Kim," disse Delta, "de todas essas maneiras não só ajuda os rapazes a se tornarem realmente vivos e competentes

— como também ajuda a conservá-los no Escotismo, pois se você introduz a variedade em tudo aquilo que faz parte do Adestramento Escoteiro, você não perderá os seus Escoteiros. A vida se torna uma contínua surpresa, e há sempre algo de novo. Os Escoteiros deixam as Tropas porque estão quase mortos de tédio. Eles não ficarão entediados se nós juntarmos um pouquinho de imaginação à nossa tarefa de treiná-los. Portanto, vamos para a frente, Felipe, se você não conseguir nenhum ponto desta vez, nós iremos jogá-lo de novo com os bolsos do Miguel e bem cedo você começará a fazer progressos.”

O crepúsculo de Março ia escurecendo o céu. Azul acendeu a luz. Delta anunciou com firmeza: “Questão Sela...”

Cabe uma homenagem pela iniciativa do chefe **Sauro José Bartolomei**, que nos legou uma bela coleção de livretos muito úteis para o desenvolvimento do escotismo brasileiro.



CHEFE ESCOTEIRO
LEIA TODA A SÉRIE
OPINIÕES DE DELTA

1. Sobre o Planejamento dos Programas de Tropa
Sobre as Tradições da Tropa
Sobre Pais, Conselho de Grupo e Comissão Executiva de Grupo
2. Sobre uma Jornada de Segunda Classe
Sobre o Modo de Contar Estórias
Sobre os Acampamentos de Fim de Semana
3. Sobre Fogos de Conselho
Sobre Reuniões de Patrulha
Sobre o Cumprimento da Lei Escoteira
4. Sobre o Modo de Tocar a Própria Trombeta
Sobre os Caderninhos de Notas
Sobre o Jogo do Kim
5. Sobre Uma Caça ao Tesouro
Sobre a Ordem dos Botões Azuis
Sobre Pastel
6. Sobre a Jornada de Primeira Classe
Sobre a Conquista da Primeira Classe
Sobre os Seniores
7. Sobre a Alcatéia
Sobre a Especialidade de Aventureiro
Sobre o Noviço Tim
8. Sobre Azul
Sobre a Insígnia da Madeira
Sobre a Reunião Anual do Grupo